

# Música, copos e mãos: práticas significativas no PIBID

## Música/2014.

*Vanessa Andrade da Silva*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN*

*Email: nessynhatabera@gmail.com*

*Joyce Dayane dos Santos da Mata*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN*

*Email: joycedayane3@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem como principal finalidade apresentar um relato de experiência de uma prática pedagógico musical, realizada com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental por meio de uma observação proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), refletindo sobre os resultados dessa práxis docente no processo de ensino e aprendizagem do educando. A atividade tem como objetivos o desenvolvimento da percepção rítmica individual e coletiva, a cognição e o fazer musical, bem como a interação entre alunos e professor por meio do jogo de copos e mãos orientados pela parlenda “Rabo do Tatu” e a cantiga de roda “Escravos de Jó”. A ludicidade foi uma das ferramentas utilizadas para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos envolvidos. Foram utilizados como embasamento teórico para a ação o BEINEKE (2006) e o FREITAS (2006), e como suporte teórico para a elaboração deste artigo o VISCONTI e BIAGIONI (2002) e BRITO (2003). Esta prática levou os alunos a desenvolverem elementos musicais como o ritmo e auxiliou na construção de outros saberes imprescindíveis na formação global dos discentes de uma forma alegre e motivadora.

**Palavras chave:** Ensino-aprendizagem, Música e PIBID Música.

### **A importância da Educação Musical no âmbito escolar infantil.**

A Educação musical torna-se cada vez mais essencial no processo de ensino-aprendizagem da criança. Além de exercitar elementos musicais como ritmo e percepção, outros conteúdos são entrelaçados resultando em um desenvolvimento completo e significativo. A música possibilita a construção de um conjunto de saberes diversos, de forma lúdica e prazerosa para o aluno, relacionando docente e educando ao mesmo tempo em que faz uma relação interdisciplinar, descobrindo conceitos do cotidiano e construindo uma interação com seu grupo. Concordamos com VISCONTI e BIAGIONI ao assegurarem que:

O trabalho com a música [...] possibilita uma variedade de modos de percepção e sensações do aluno na sua relação com o mundo, através dos

recursos expressivos de que dispõe o seu organismo para a comunicação e o conhecimento do mundo em que ele vive (VISCONTI; BIAGIONI, 2002, p.11).

A música estimula a criança a se relacionar com si e com o meio no qual está inserida, possibilitando descobertas e oferecendo diversos conhecimentos necessários para sua formação íntegra. Ter a oportunidade de presenciar esse processo na sala de aula nos faz refletir sobre as nossas ações como futuros docentes, oferecendo elementos fundamentais para execução de tarefas vindouras e proveitosas. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nos oferta essa vivência, por meio das observações de práticas de educadores musical, nos proporcionando a autoavaliação instantânea e uma formação mais rica em conhecimentos.

### **Relato de experiência: Jogo de Copos e mãos**

A observação que motivou essa discussão ocorreu em uma Escola da rede Municipal de ensino na cidade do Natal/RN. A turma do 3º ano é composta por 30 alunos com uma faixa etária entre seis e nove anos.

A disciplina ministrada corresponde ao ensino de Artes, a musicalização é um componente essencial a essas aulas. Tivemos a oportunidade de observar diversas atividades interessantes ministradas pela professora e uma em especial nos chamou atenção, a realização do jogo de copos e mãos acompanhado pela parlenda “Rabo do Tatu” e a cantiga de roda “Escravos de Jó”. É interessante analisar e poder contemplar os inúmeros saberes que esta atividade proporcionou aos discentes e é isto que iremos abordar durante esse relato. Vale salientar que a ludicidade esteve presente através do jogo e da brincadeira, tendo um papel fundamental em conjunto com a música, até porque esta faz parte do lúdico. O objetivo central da aula foi o desenvolvimento da percepção rítmica, contudo o que vimos foi uma aprendizagem repleta de vários conhecimentos como prontidão, atenção e lateralidade.

A dinâmica da aula segue com o encaminhamento dos alunos ao laboratório de informática para assistir um vídeo introdutório sobre o conteúdo. O vídeo apresenta uma pessoa cantando e utilizando um copo ao mesmo tempo para explorar diversos movimentos sem perder o ritmo da música. A partir dessa ação, o interesse de todas as crianças foi nítido, pois questionaram e relataram episódios desse momento.

Em seguida, as crianças foram conduzidas para a sala de aula e a professora ensinou a música “Rabo do tatu”, sem entregar os copos de material reciclável que usaria logo mais como recurso pedagógico musical. No início as palmas foram utilizadas como guia para que as crianças a seguissem sem perder o ritmo e compasso. Quando todos aprenderam a primeira música, foram entregues os copos e então a imaginação floresceu. Esse recurso que se agregou à atividade inibiu a dispersão que porventura quisesse surgir, trazendo os alunos para o foco da aula. A turma explorava os copos fazendo movimentos espontaneamente divertidos e visivelmente agradáveis.

Ressaltamos que a união da música ao movimento, utilizando a expressão corporal e objetos que possam produzir som, contribui para que as crianças trabalhem suas inibições, debilidades e instabilidade psicomotoras. A escola deve promover um ambiente alegre e favorável ao desenvolvimento. Segundo VISCONTI e BIAGIONI:

Os recursos usados para as aulas de música são de natureza lúdica e, por meio dos jogos e brincadeiras, parte-se do nível sensorial, trabalhando-se o corpo de maneira natural até atingir-se o nível de sensibilidade, responsável pelo aprimoramento do trabalho, chegando ao nível mental, momento em que as experiências vividas serão compreendidas e teorizadas (VISCONTI; BIAGIONI, 2002, p.11).

O lúdico conduz a criança a aprender com motivação, brincando e divertindo-se por meio da exploração de diferentes recursos. A música é considerada um jogo em sua essência (BRITO, 2003, p. 31) e de acordo com uma análise feita pelo pesquisador, compositor e educador francês François Delalande que segue as propostas de Jean Piaget, a música é dividida em três dimensões: o jogo sensório motor que está ligado a exploração do som e do gesto; o jogo simbólico relacionado a expressão e significação e por último o jogo com regras relacionado a organização e a estrutura da linguagem musical. Partindo desses conceitos, verificamos que a música atrelada à expressão corporal é de incontestável importância para o desenvolvimento sensório-motor, social, afetivo e cognitivo da criança, pois através de algo que pode parecer uma simples brincadeira, um mundo de conhecimentos e descobertas surge ajudando o educando a entender os fatos que ocorrem ao seu redor e com ele.

No decorrer do desenvolvimento da atividade novos elementos visuais e auditivos foram introduzidos a partir de uma coreografia ordenada de acordo com a letra da música. A dinâmica da organização da sala de aula facilitou a proposta, pois as crianças são agrupadas

em quatro. A letra da música é simples facilitando o aprendizado mais rápido, pois constitui-se de quatro estrofes, sendo elas: “Viva eu, viva tu, viva o Rabo do tatu”, sendo assim sugestiva na socialização e no reconhecimento do outro. A medida em que cantavam a primeira parte da música, os copos eram colocados em frente a si e depois a frente do colega, sempre atentos a letra da canção. Os alunos foram levados para o pátio da escola e orientados a formarem grupos de três ou quatro para reforçarem o que tinham visto na sala de aula. A professora juntamente com seus bolsistas do PIBID foi passando de grupo em grupo, sentando com os alunos dando suporte aqueles que demonstravam dificuldades em repetir os movimentos.

Observamos que alguns alunos não tinham o desenvolvimento da coordenação psicomotora e a falta de atenção dificultou em alguns aspectos resultando no desinteresse. Presenciamos a desistência de um aluno da atividade, pois este não estava conseguindo acompanhar seus colegas após diversas tentativas. É importante que o professor tenha um olhar atento para reconhecer que cada aluno tem seu tempo de aprendizagem e é necessário dá ênfase a esse fato, para que não resulte em frustrações e desmotivações.

Em outro momento da aula, a música “Escravos de Jó” foi ensinada no pátio, aproveitando a organização anterior dos grupos. As crianças foram instruídas a coreografar com o copo, passando-o de uma para a outra, tirando, colocando e deixando no lugar conforme a música ia orientando. Em seguida foram formados grupos com mais alunos até construírem o grande círculo com todos e realizarem juntos o jogo de mãos e copos com esta mesma cantiga. O resultado foi um momento de socialização e aprendizado mútuo, conceituando lateralidade, espaço e conceitos simples do dia a dia como o de tirar, colocar, deixar, entre outros. A afetividade também foi trabalhada, quando víamos o cuidado com o próximo, a preocupação se ele conseguia pegar o copo ou não, se estava compreendendo o que era para ser feito ou se estava passando no pulso correto.

## **Resultados e conhecimentos adquiridos**

O lúdico e a música devem ser indissociáveis durante as práticas de musicalização, pois isto permitirá uma aquisição de saberes com motivação e sentimentos bons, tornando a busca pelo conhecimento algo divertido e significativo. Atividades como estas permitem o trabalho de aspectos musicais como ritmo, timbre e compasso e o desenvolvimento da

psicomotricidade, cognição, concentração, prontidão e cuidado com o próximo, possibilitando a socialização e conhecimento de saberes específicos de cada um. A diversidade de recursos e novidades contribui para o interesse dos alunos facilitando a participação e a socialização com seus colegas.

É imprescindível que as atividades musicais realizadas em âmbito escolar não se detenham a preocupação na formação de músicos, mas que propicie a abertura de canais sensoriais, que venham facilitar à expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. O educador deve objetiva-se na preocupação da construção do conhecimento do aluno em todos os aspectos, seja ele físico, cognitivo ou afetivo, envolvendo a facilidade no aprendizado em outras disciplinas, exercitando assim a interdisciplinaridade.

Práticas como estas ajudam a despertar o interesse da comunidade educacional fazendo com que esta compreenda a necessidade da inserção de práticas musicais dentro da escola atrelada ao lúdico e para isso, o educador deve sair do discurso e ir para a prática. A música nos faz sonhar e refletir sobre a realidade, tornando-se uma ferramenta fundamental no contexto escolar e precisa estar inserida verdadeiramente, não apenas em documentos legislativos, mas em cada aluno, em cada educador, exercendo seu papel fundamental de provedor de aprendizagem mútua, enriquecedora e muito mais significativa.

## Referências

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Lenga la lenga: Jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora LTDA, 2006.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peiróles, 2003.

VISCONTI, Márcia. BIAGIONI, Maria Zéi. Guia para Educação e Prática Musical em Escolas. São Paulo: ABEMMÚSICA, 2002.